

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E A UTILIZAÇÃO DO PORTFOLIO

Daniela Gaspar

Mestre em Ciências da Educação - Educadora

danikiko@sapo.pt

Ana Maria Costa e Silva

Doutorada em Ciências da Educação – Instituto de Educação - Universidade do Minho

anasilva@ie.uminho.pt

RESUMO:

A comunicação que apresentamos, resulta de um estudo de caso realizado com Educadores de Infância, no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, área de especialização de Desenvolvimento Curricular.

Ao longo das últimas décadas, devido às mudanças e transformações sociais, as concepções em relação à educação pré-escolar alteraram-se significativamente e começou a sentir-se uma necessidade permanente de instituições onde as crianças pudessem ficar em segurança e recebessem os cuidados primordiais ao seu pleno desenvolvimento e formação. Por estas razões, a educação pré-escolar conquistou um lugar de destaque no meio educativo o que conduziu à redacção de documentos oficiais que apoiam e ajudam os educadores a planificar e a desenvolver a prática pedagógica.

Assim, a problemática central do nosso estudo é compreendermos como é que os educadores avaliam as crianças na educação pré-escolar e se os educadores de infância recorrem ao portefólio para avaliarem as crianças.

Os nossos principais objectivos investigação são: conceptualizar o conceito de avaliação na educação pré-escolar, bem como, identificar e caracterizar as principais práticas avaliativas utilizadas pelos educadores de infância para avaliarem as aprendizagens significativas adquiridas pelas crianças e o seu desenvolvimento; compreender se os educadores recorrem à construção de portefólios para a avaliação das crianças na educação pré-escolar; identificar as razões da utilização de portefólios e reconhecer/identificar os conteúdos considerados relevantes pelos educadores na construção de portefólios. Para tal, recorreremos a um estudo de tipo qualitativo, através da realização de entrevistas semi-directivas a educadores de infância de quatro instituições diferentes: 2 da rede pública e 2 da rede privada da educação pré-escolar.

Do estudo realizado, ressaltamos como principais conclusões que a avaliação actualmente é uma prática diária na educação pré-escolar. Através dela os educadores observam a evolução das crianças e as suas necessidades. Também concluímos que os educadores recorrem a diferentes instrumentos de avaliação. No que diz respeito ao portefólio, poderemos dizer que, cada vez mais, os educadores recorrem a este instrumento de trabalho e de avaliação na sua prática pedagógica. Porém, a grande maioria dos entrevistados evidencia muitas dúvidas sobre a sua forma de elaboração/organização, bem como, quais os principais conteúdos que deve conter neste nível de ensino. Isto demonstra-nos que seria importante e necessário existir formação específica sobre este instrumento como meio de trabalhar e evidenciar as aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar, Avaliação, Portfólio

ABSTRACT:

The communication we present results from a case study done with infant teachers, in the context of the Education Science Master Degree's Essay, Curricular Development's specialized area.

Through the last decades, due to the changes and social transformations, the conceptions related to pre-school education changed significantly and a permanent need of institutions where children could stay safety and receive the primary cares to their development and education has been started to feel. For those reasons, pre-school education conquered a spot line in the educational environment, which leads to the production of official documents that support and help teachers to plan and develop the pedagogical practice.

Therefore, the main subject of our study is to understand how infant teachers evaluates children in pre-school education and if they use the portfolio in order to do that.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

The main goals of the investigation are: to conceptualize the assessment concept in pre-school education, as well as identify the main evaluative practices used by infant teachers to evaluate the significant learning acquired by children and their development; to understand if infant teachers use portfolios in order to evaluate children in pre-school education; identify the reasons to the use of the portfolio and recognize/identify the contents that are considered relevant by infant teacher in the portfolio. Therefore, our goal is to conceptualize the assessment concept in pre-school education, as well as identify the main evaluative practices used by infant teachers to evaluate the significant learning acquired by children and their development. In order of that, we have developed a qualitative type study, through the realization of semi-directed interviews to infant teachers of four different institutions: 2 from the public network and 2 from the private network of pre-school education.

The main conclusions taken from the study is that, nowadays, evaluation is an everyday practice in pre-school education. Through it, infant teachers monitor children evolution and their needs. We also conclude that infant teachers use different evaluation tools. About the portfolio, we can say that infant teachers use more and more this instrument of work and evaluation in their pedagogical practice. However, the great majority of the interviewed showed many doubts about their production/organization way, as well as what are the main contents that this level of education should include. This shows us that it would be important and necessary to have specific specialization about these instruments as a way of working and show children learning.

Key-Words: pre-school education; curriculum assessment; portfolio

INTRODUÇÃO

As transformações económicas e sociais ocorridas desde finais do séc. XIX, e a crescente sensibilidade em relação aos direitos das crianças reflectiram-se na expansão da educação pré-escolar, nomeadamente no nosso país. Porém, é necessário tempo para as pessoas se adaptarem e desenvolverem a mudança de modo a atingir com êxito os objectivos desejáveis para este nível de educação.

Ao longo dos últimos tempos a educação pré-escolar tem sofrido mudanças significativas, por isso, conceitos como avaliação e novas práticas avaliativas, mais concretamente, a utilização do portfolio na avaliação das crianças fazem, cada vez mais, parte do dia-a-dia dos educadores de infância, devido essencialmente à forma como se começou a entender a educação pré-escolar e sobretudo o processo de avaliação. Apesar disso, continuam a suscitar algumas dúvidas no seio do sistema educativo e este demonstra algum desconforto em relação aos mesmos.

Gradualmente, todos os intervenientes do processo educativo aperceberam-se que na educação pré-escolar o processo de avaliação constitui um elemento importante. Só avaliando a evolução, o desenvolvimento, as competências, os conhecimentos e a aquisição de novas aprendizagens das crianças é que se poderá avaliar a prática pedagógica e qual o seu impacto nas crianças. Se os objectivos definidos inicialmente não forem totalmente atingidos, o educador tem a possibilidade de reorganizar a prática

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

pedagógica, planificar novas actividades e procurar estratégias mais adequadas às crianças e/ou grupo para que assim possam atingir com sucesso os objectivos.

A avaliação também serve para tomar decisões e melhorar as práticas educativas, ou seja, “aprender a avaliar é aprender a modificar o planeamento. No processo de avaliação contínua o educador agiliza sua leitura de realidade podendo assim criar encaminhamentos adequados para seu constante replanejar” (Freire, 1997, p. 37).

Quando se avalia, avalia-se a criança como um ser individual e como um ser inserido num grupo. Nesta perspectiva, as crianças são consideradas sujeitos activos do processo educativo. Logo, este deverá ser planeado de acordo com os seus interesses, opiniões, conhecimentos e necessidades. As suas ideias e sugestões são ouvidas, respeitadas e aceites pelos educadores que as colocarão em prática sempre que possível.

Por estes motivos, poderemos dizer que a avaliação não deverá ser vista nem encarada como um processo independentemente do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a avaliação não pode nem deve ser separada deste, do contexto educativo e dos seus principais intervenientes, as crianças. Assim, poderemos dizer que a avaliação é uma parte integrante e fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Podemos reconhecer que progressivamente foram evoluindo as percepções relativamente às práticas avaliativas com impacto em novas práticas de avaliação diferentes da avaliação tradicional. Ou seja, os educadores começaram a adoptar instrumentos de avaliação que valorizassem mais o desenvolvimento e o progresso das crianças do que os resultados obtidos. Por isso, cada vez mais na educação pré-escolar o recurso ao portfolio como instrumento de trabalho e, conseqüentemente, de avaliação é mais frequente e usual.

Através do portfolio, a educação é mais centrada nas crianças e estas mais valorizadas no seu processo de desenvolvimento. A comparação entre as crianças não existe e as típicas conotações (muito bom aluno, médio, razoável ou fraco), frequentes da avaliação tradicional, não se verificam, pois o que é valorizado e identificado é o desenvolvimento cognitivo, sócio-emocional e físico das crianças como seres individuais manifestado por estas através dos trabalhos realizados ao longo de um determinado período de tempo.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

1. A AVALIAÇÃO E O PORTFOLIO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Só a partir do séc. XIX é que a avaliação na educação pré-escolar “adquiriu um carácter regular, sistemático e orgânico que a distingue das suas formas pré-modernas” (*Ibidem*) o que valida as ideias de Valadares e Graça (1998, p. 34), quando referem que “a avaliação é uma necessidade vital do ser humano porque lhe serve para orientar de forma válida, as decisões individuais e colectivas”.

Actualmente, a avaliação tem uma importância crucial em todos os aspectos da vida humana, o que vai de encontro às ideias apresentadas por Alves (2004, p. 31), quando nos afirma que a avaliação “(...) tem vindo, ao longo das épocas a adquirir uma grande variedade de significados de acordo com a evolução da própria sociedade”.

Aos poucos a avaliação conquistou um lugar de destaque no meio educativo e a ser encarada como “(...) um dos elementos de organização do trabalho pedagógico” (Godoi, 2005, referenciado por Maia)¹. Estes factores conduziram ao aparecimento e à evolução de novas práticas/métodos avaliativos, principalmente no que diz respeito à avaliação alternativa, mais especificamente, aos métodos utilizados na avaliação formativa. Nesta avaliação um dos instrumentos mais utilizado é o portfolio que pode ser utilizado de diferentes formas de acordo com os objectivos definidos inicialmente.

1.1. Avaliação

Devido ao seu “carácter multidimensional” (Valadares e Graça, 1998, p. 34) o termo avaliação, é polissémico. Pode e é utilizado com diferentes objectivos, de diferentes formas e em diferentes contextos, o que vai validar o que diz Cizek (1996, p. 8) “parece que toda a gente sabe o que é. Não existe uma utilização standard do termo: é utilizado de tantos modos diferentes, em diferentes contextos e com diferentes objectivos, que quase pode significar qualquer coisa”. Muitas pessoas avaliam sem terem a noção do que realmente é este processo, de como se deve realizar e quais as suas consequências sobre o avaliador e o avaliado.

1.1.1. Conceito de avaliação

¹ Retirado do site: http://www.eb23-dr-ruy-andrade.rcts.pt/m/Aval_no_Pre_Escolar.pdf, consultado em 25 de Janeiro, 13 de Março, 20 de Julho e 10 de Outubro de 2010.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Uma das funções dos contextos educativos é avaliar as crianças/alunos. Assim, poderemos dizer que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica princípios e procedimentos adequados à especificidade de cada faixa etária.

Apesar de todos os intervenientes do processo educativo terem consciência de que é necessário e importante avaliar, muitos demonstram reservas e constrangimentos em relação a este acto, devido à “ambivalência que todo e qualquer esforço de avaliação inevitavelmente desencadeia: por um lado, reconhece-se a sua pertinência e utilidade; por outro lado, receia-se que as conclusões possam pôr em causa pessoas, instituições ou políticas educativas” (Estrela e Nóvoa 1993, p. 10).

Sem este processo seria quase impossível adaptar as práticas pedagógicas e reformular para melhor o processo educativo. É indispensável avaliar as aprendizagens adquiridas pelas crianças, para se concluir se o método/modelo pedagógico, bem como a forma como está a ser trabalhado, desenvolvido e aplicado é a mais adequada, caso contrário poderá reformular-se de acordo com as necessidades das crianças/grupo.

Tendo em consideração as ideias de Hadji (1994, p. 178), poderemos afirmar que uma das regras fundamentais para quem avalia é “entregar uma mensagem que tenha sentido para aqueles que a recebem”. No nosso caso concreto, o educador tem de avaliar as crianças de forma a que estas entendam a sua avaliação e não fiquem afectadas nem traumatizadas psicologicamente.

A finalidade da avaliação é apoiar o processo educativo de forma a ajustar as aprendizagens das crianças e regular os processos, de modo a recolher informações sobre as situações pedagógicas e sobre os seus principais intervenientes. Logo, deve ser entendida como “uma atitude de observação e escuta constante que permite ao professor analisar e interpretar o que vai ocorrendo com o fim de regular a sua intervenção na interacção com o grupo e com cada aluno e aluna em particular” (Diego, 2000, p. 60).

Para os educadores, avaliar não é fácil, devido à diversidade de opiniões, sobre o que é este conceito, de como deve ser concretizado/realizado e quais os objectivos que deve englobar. Estes motivos levaram Guba e Lincoln (1989, p. 21) a dizer que “não há uma maneira certa de definir avaliação, de um modo que se possa de uma vez por todas por fim à discussão sobre como realizar a avaliação e quais os seus objectivos”.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Com a enunciação da LBSE a avaliação da prática pedagógica, bem como, das crianças começou a ser considerada “como um instrumento de certificação de aprendizagem, de controlo de qualidade do sistema educativo, mas, também como um instrumento ao serviço do ensino e da aprendizagem” (Barreira e Pinto, 2005, p. 37). Ou seja, a avaliação deve valorizar os progressos, as conquistas e o desenvolvimento das crianças e não atribuir-lhes notas quantitativas, acabando por distinguir os bons e os muito bons alunos dos alunos médios/razoáveis e dos “maus” alunos.

Por estes motivos, existem autores que sugerem a alteração das formas de avaliação para uma avaliação formativa, tal como a lei actual vigente prevê. De acordo com Perrenoud (1999, p. 173), a avaliação formativa “ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar”. Estas mudanças de conceptualização em relação às formas de avaliação conduziram a uma mudança significativa no processo ensino-aprendizagem.

1.1.2. Avaliação na educação pré-escolar

Até finais dos anos 80 a questão da avaliação das crianças pequenas “não fazia parte das crenças educacionais das educadoras de infância, que a consideravam desnecessária neste nível de ensino” (confrontar Parente, 2004, p. 33).

A evolução da mentalidade da sociedade, dos órgãos de gestão, dos educadores de infância e dos pais conduziu a que a avaliação das crianças se tornasse uma prática constante e diária do processo educativo.

Segundo Júlia Formosinho (2007), existem duas formas distintas de fazer pedagogia: a pedagogia transmissiva e a pedagogia participativa.

A primeira, preocupa-se com a transmissão dos saberes, conhecimentos, experiências, entre outros temas que os professores detêm às crianças/alunos, de uma forma pré-estabelecida. As crianças são um sujeito passivo no processo educativo.

Contudo, a maioria dos educadores desenvolve na sua prática a pedagogia participativa, pois esta favorece o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças de tenra idade que nele participam. Nesta pedagogia as crianças são um sujeito activo, ou seja, são os actores principais.

Os adultos vêem as crianças como seres competentes, capazes de tomar decisões e possuidoras de interesses significativos e importantes; por isso, parte-se dos

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

seus interesses e desenvolvem-se as suas capacidades, aptidões e aprendizagens. Logo, poderemos afirmar que o envolvimento e a participação das crianças é fundamental para o sucesso educativo, ou seja, a criança é a protagonista do êxito educativo e não “mais uma consumidora de cultura e valores, mas uma criadora e produtora de valores e de cultura” (Rodari, 1982, p. 142).

As mudanças ocorridas ao nível das finalidades educativas, da avaliação e de como as crianças se desenvolvem e aprendem, fizeram com que a educação pré-escolar fosse considerada a “primeira etapa da educação básica” (Lei nº 5/97), e se redigissem as OCEPE, que possuem orientações globais para todos os educadores o que levou a que estes começassem a olhar para a avaliação com outros olhos e de outro modo, visto acentuarem a “importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem da criança” (Ministério da Educação, 1997, p. 18).

Nesta perspectiva, avaliar na educação pré-escolar é “o processo de observar, registar e outros modos de documentar o trabalho que a criança faz e como faz, como a base para a variedade de decisões educacionais que afectam a criança, incluindo planear para grupos e crianças individuais e comunicar com os pais” (Bredekamp e Rosengrant, 1993, p. 10).

Assim, a avaliação deve possuir características de acordo com a idade, as necessidades e o contexto sócio-geográfico e educativo das crianças. Também, deve ter em consideração a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo² referidas nas OCEPE, nas quais “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. (...) Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento”. (Ministério da Educação, 1997, p.27)

A complexidade relacionada com as concepções e as práticas de avaliação na educação pré-escolar, remetem para a necessidade de “clarificação do que é e para que serve a avaliação das aprendizagens no âmbito da educação de infância, ou seja, para as

² Área de Conhecimento do Mundo; Área de Expressão e Comunicação nos seus diferentes domínios e Área de Formação Pessoal e Social

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

finalidades desta avaliação” (Oliveira-Formosinho, 2002b, p. 146) e para aprofundar a necessidade das formas de avaliação adequadas à complexidade do processo educativo.

Os educadores, durante a prática pedagógica, necessitam de saber observar e documentar, isto é, necessitam de saber o que observar, como observar e como documentar essa observação. Continuamente têm de tomar decisões e opções sobre as planificações, as actividades, os espaços e os materiais existentes na sala de actividades. Estes estão directa ou indirectamente presentes no dia-a-dia das crianças e influenciam o seu desenvolvimento e a aquisição de aprendizagens significativas.

Por isso, poderemos dizer que a observação na avaliação formativa, tem um lugar de destaque, porque “observar é construir uma representação realista das aprendizagens, das suas condições, das suas modalidades, dos seus mecanismos e resultados” (Cortesão e Torres, 1994, p. 170). Assim, é fundamental recorrer a sistemas de avaliação que identifiquem as necessidades e as áreas de conteúdo que necessitam de mais atenção e intervenção.

É importante e essencial que os educadores de infância, no início do processo de avaliação sejam capazes de responder às seguintes questões: porquê avaliar? E para quê avaliar? Estas duas questões são cruciais para o êxito e sucesso deste processo, pois, segundo Drummond (2003, p. 12), “Porquê avaliar? Implica porquê educar”.

A avaliação na educação pré-escolar é entendida como um processo contínuo, pois utiliza diferentes técnicas para descrever os progressos e/ou retrocessos alcançados e atingidos pelas crianças ao longo de um determinado período de tempo. Logo, é importante que a relação educador-criança seja uma relação de amizade, confiança e intimidade, uma vez que a avaliação “processa-se na intimidade da relação professor aluno” (Cortesão e Torres, 1994, p. 178).

Assim, uma das principais razões da avaliação na educação pré-escolar é a identificação de como está a criança em termos de desenvolvimento sócio-afectivo, cognitivo e motor e a nível de aprendizagens, procurando, evidenciar os progressos e as mudanças das crianças no dia-a-dia, ao longo de um determinado período de tempo.

Na educação pré-escolar as crianças têm um papel activo em todo o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, as crianças têm de “querer aprender” e ter “vontade que o ajudem” (Perrenoud, 1999, p. 180), isto é, as crianças têm de partilhar com o

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

educador os seus medos, angústias, receios, dificuldades, dúvidas, vivências, experiências, entre outros aspectos fundamentais e essenciais do seu dia-a-dia.

A avaliação ainda serve para diagnosticar as necessidades do desenvolvimento das crianças, e também pode ser utilizada para expôr aos pais os progressos, retrocessos e a forma como o seu educando foi evoluindo ao longo dos meses, bem como, para identificar os problemas de desenvolvimento.

1.2. Portfólio

O termo portfólio tem um elevado grau de polissemia, e “a ausência de uma clareza conceptual faz com que as propostas apresentadas oscilem entre a utilização deste como ajuda à aprendizagem, procedimento de avaliação ou como utensílio de gestão de carreira” (Behrens, 2008, p. 153).

O recurso ao portfólio como instrumento de aprendizagem, avaliação e, conseqüentemente, como meio de (re)programar o processo educativo é cada vez mais frequente. Este facto, vai de encontro às ideias de Sá-Chaves (2000, p. 9) quando diz que o portfólio “é utilizado como uma forma de aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem de modo a assegurar uma melhor compreensão desse empreendimento e dessa forma, conseguir índices de qualidade mais elevados”.

Ou seja, o portfólio no campo pedagógico, é um instrumento de aprender e de ensinar as crianças/alunos, contribuindo para a construção e para o desenvolvimento dos seus próprios saberes, conhecimentos e aprendizagens.

Os portfólios como instrumentos de aprendizagens realizadas pelas crianças e de avaliação surgem em resposta alternativa aos métodos de avaliação tradicional, ou seja, são um caminho “alternativo das formas tradicionais de avaliação, as quais se baseiam exclusivamente nos resultados dos testes e provas – muitas vezes descontextualizadas da aprendizagem – ou de instrumentos que só servem para medir a capacidade de memória utilizada para reter conhecimentos” (Frison, 2008, p. 213).

O portfólio oferece às crianças e ao educador uma oportunidade para reflectir sobre os seus progressos e evolução nas actividades propostas, bem como, nas dificuldades das mesmas, o que vai de encontro às ideias de Veiga Simão (2008, p. 145) quando afirma que, se o portfólio for utilizado como metodologia “centrada na

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

aprendizagem, antecipam-se mudanças de papéis, promoção das auto-avaliações, auto-aprendizagens através do estabelecimento de objectivos próprios, e consequentemente, de planos de concretização”.

Cada vez mais os educadores adoptam este instrumento de trabalho, pois através dele realizam uma avaliação contínua, mais autêntica e verdadeira, uma vez que nele constam os trabalhos das crianças e o seu desenvolvimento ao longo da sua realização.

Normalmente, este instrumento de avaliação engloba os trabalhos realizados e os registos orais, ilustrados e escritos das crianças. Ou seja, no portfolio é possível documentar, arquivar e guardar tudo o que de importante as crianças fizeram, aprenderam a fazer e já sabem fazer, de acordo com as suas idades e desenvolvimento.

1.2.1. Definição do conceito

Cada vez mais o portfolio é utilizado como instrumento de novas aprendizagens e conhecimentos e como instrumento de avaliação, ou seja, “o uso do portfolio para a aprendizagem e a avaliação, está convertendo-se em algo muito popular a nível educacional” (*Ibidem*).

Não existe um consenso sobre a definição deste conceito porém, poderemos afirmar que quando este instrumento de trabalho está terminado inclui “peças únicas, cuja singularidade se traduz no carácter particular das vivências nele descritas e reflectidas, no quadro de referências pessoais que balizou tal reflexão, no leque de interpretações que conjuntamente, supervisor e supervisando souberem tecer no estilo pessoal que, a cada qual permitiu crescer, para que, naturalmente pudessem vir a afastar-se” (Sá-Chaves, 2000, p. 16).

De acordo com as ideias de Melo e Freitas (2006) e Villas Boas (2004, p. 38), o portfolio deve ser organizado tendo em conta os principais intervenientes do processo educativo – criança/educador, ou seja, o portfolio será “organizado por ela própria para que ela e o professor em conjunto, possam acompanhar seu progresso” (*Ibidem*). Assim, poderemos afirmar que o portfolio é uma selecção organizada entre criança e o educador dos melhores trabalhos realizados onde é visível o desenvolvimento, as aprendizagens adquiridas e os novos conhecimentos atingidos e alcançados.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Outra definição mais abrangente sobre esta temática, é a de Vavrus (referenciado por Gullo, 1994, p. 82) quando diz que “os portfólios são colecções sistemáticas e organizadas de trabalhos de alunos que podem incluir amostras de trabalhos (...) registos de observação da criança, amostras de competências de resolução de problemas. Esta colecção é utilizada como evidência para monitorar o crescimento ao nível dos conhecimentos, de competências e atitudes”.

Ao analisarmos esta definição poderemos dizer que o portfólio é um trabalho contínuo, sistemático e organizado de trabalhos, aprendizagens, vivências, registos, relatos entre muitas outras actividades realizadas e que sejam consideradas pertinentes, tal como nos dizem e defendem McAfee e Leong (1997, referenciado por Oliveira-Formosinho e Parente, 2005, p. 30) quando consideram que o portfólio é “uma compilação organizada e intencional de evidências que documentam o desenvolvimento e a aprendizagem de uma criança ao longo do tempo”.

Quer na educação pré-escolar, quer na construção e organização do portfólio, a criança é o autor do seu trabalho, da sua auto-análise e da sua auto-avaliação, acabando o portfólio por ser um exemplar autenticamente seu, único e genuíno, que realça a sua importância e poderá e deverá ser utilizado como intercâmbio entre o Jardim-de-Infância e a família, fazendo, assim, com que esta participe no desenvolvimento do seu educando e do processo de ensino-aprendizagem.

De uma forma sucinta, poderemos dizer que os portfólios são colecções de trabalhos realizados pelas crianças ao longo de um determinado período de tempo, onde estão evidenciados os esforços, progressos, realizações, aquisições, aprendizagens, conhecimentos, necessidades e dificuldades sentidas e ultrapassadas pelas mesmas durante a realização das actividades e construção do portfólio. É um trabalho único e pessoal. Cada criança é uma criança, com personalidade, características, formas de ver, pensar e vivenciar as diferentes experiências do seu dia-a-dia de formas distintas de todas as outras que a rodeia.

1.2.2. Portfólio na educação pré-escolar

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Não existe uma maneira exclusiva e única de elaborar e produzir portfólios na educação pré-escolar. Assim, cada educador com o seu grupo de crianças e de acordo com as suas características constrói o seu(s) portfólio(s).

Em 1996, Kankanenta participou num estudo sobre os portfólios em educação pré-escolar e concluiu que o verdadeiro interesse do uso de portfólios no pré-escolar é: serem utilizados como instrumento de documentação e avaliação centrados na criança; focarem as ideias das crianças fortalecendo a auto-estima e oferecendo oportunidades de desenvolvimento do seu auto-conhecimento; fomentar nas crianças a possibilidade das escolhas e mostrarem a razão dessas escolhas; ajudá-las a reflectir sobre o seu desenvolvimento e as suas aprendizagens; aumentar a participação dos pais no processo educativo dos seus filhos; facilitar a transição entre os diferentes níveis de ensino proporcionando flexibilidade e continuidade à vida da criança.

Os portfólios são instrumentos onde os progressos, retrocessos, conhecimentos, dificuldades, facilidades, aprendizagens, pensamentos, (des)interesses, esforços, conquistas, entre outros sentimentos e aspectos manifestados pelas crianças e que fazem parte do seu crescimento e desenvolvimento são valorizados.

Na educação pré-escolar, quando se utiliza o portfólio, está-se a favorecer o desenvolvimento e a participação da criança no processo de aprendizagem e na auto-avaliação, favorecendo e fortalecendo a auto-estima e o auto-conhecimento. Assim, poderemos afirmar que o objectivo do portfólio na educação pré-escolar é a promoção do auto-conhecimento e a sua finalidade é documentar as capacidades e interesses das crianças.

Dependendo da idade das crianças, alterar-se-á e modificar-se-á a forma de organização, estruturação e utilização dos portfólios, porque os objectivos, os conteúdos, os trabalhos e o desenvolvimento das crianças de 3 anos são diferentes dos das crianças de 4 e 5/6 anos de idade. À medida que o conhecimento da criança aumenta, ela familiarizar-se-á com este instrumento e “vai gradativamente, aperfeiçoando seus registos, e, quando menos se apercebe, ela codifica suas ideias de acordo com suas possibilidades (desenha, pinta, escreve, numera)” (Frison, 2008, p. 221).

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Independentemente do seu formato, os portefolios “devem servir de registos escritos, de comunicação individual com a criança a respeito do seu progresso de aprendizagem” (Shores e Grace, 2001, p. 58).

Ainda há educadores que consideram que o portefolio só é um instrumento de avaliação e não um meio de acompanhamento da evolução das aprendizagens das crianças ao longo de um período de tempo.

Segundo Frison (2008, p. 223), a utilização do portefolio na educação pré-escolar influencia significativamente: a prática pedagógica; o planeamento das actividades; o processo de avaliação; o desenvolvimento do aluno e o envolvimento dos pais.

1.2.3. Portefolio da criança

A utilização dos portefolios serve para ajudar a criança a perceber a sua evolução e desenvolvimento nas diferentes áreas de conteúdo e domínios contemplados nas OCEPE. Através da organização dos portefolios está-se a desenvolver a capacidade de organização, auto-análise e auto-crítica da criança.

A capacidade de reflexão das crianças também é trabalhada, durante todo o percurso de construção do portefolio. Assim, o portefolio da criança é uma selecção organizada entre o educador e o educando de todos os trabalhos realizados ao longo de um determinado período de tempo, e sempre que possível, as opiniões/interesses e decisões das crianças devem ser privilegiadas e respeitadas, pois “em todo o lugar, as crianças assumem um papel activo na construção e aquisição da aprendizagem” (Malaguzzi, referenciado por Alves, 2009, p. 67).

O objectivo principal deste portefolio é demonstrar o desenvolvimento, o crescimento, as aprendizagens, as auto-regulações e as reflexões das crianças dentro de um determinado contexto educativo criado, planificado e programado para esse fim.

Assim, e de acordo com Gardner (1994, referenciado por Fernandes, 2005, p. 55) o portefolio da criança na educação pré-escolar é “uma pasta de processos onde está representado o esforço para captar os passos e fases através dos quais as crianças se envolvem durante a realização de um projecto, produto ou trabalhos de arte”.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Em jeito de síntese, poderemos então dizer que os portefolios são uma compilação dos trabalhos da criança, do seu desenvolvimento, do seu crescimento e de tudo que a rodeia, desde o ambiente educativo, ao ambiente geográfico, passando pelo ambiente familiar e social.

2. METODOLOGIA

2.1. Objectivos do estudo

Os conceitos trabalhados nesta investigação são a avaliação e o portefolio. Assim, os objectivos principais deste trabalho de investigação são:

- Identificar práticas de avaliação na educação pré-escolar (rede pública e privada);
- Caracterizar as práticas avaliativas na educação pré-escolar;
- Compreender se os educadores recorrem à construção de portefolios para a avaliação das crianças na educação pré-escolar;
- Identificar as razões da utilização dos portefolios;
- Reconhecer/identificar os conteúdos considerados relevantes pelos educadores na construção de portefolios.

Deste modo, pretendemos sensibilizar os educadores de infância para a observação, registo e análise das aprendizagens adquiridas pelas crianças ao longo de um determinado período de tempo e identificar práticas de avaliação formativas.

Na nossa investigação o problema surgiu no início da mesma. Assim e de acordo os objectivos da nossa investigação, optámos por realizar uma investigação de cariz qualitativo, pois pretendemos saber o que pensam os educadores de infância sobre a avaliação na educação pré-escolar; quais as práticas avaliativas utilizadas na educação pré-escolar e se os educadores utilizam o portefolio como meio/instrumento de avaliação das aprendizagens adquiridas pelas crianças.

2.2. Estudo de caso(s)

Optámos pelo estudo de caso porque procurámos obter um conhecimento integral, absoluto e completo sobre um caso específico ou de um pequeno grupo de

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

casos. Esta opção engloba estratégias de investigação muito próprias e específicas com vista ao conhecimento e aprofundamento dos casos em estudo.

2.2.1. Caracterização do nosso estudo de caso

Para caracterizarmos o nosso estudo de caso, basear-nos-emos em Yin e Stake. Assim e de acordo com Yin (1994) o nosso estudo de caso é *um estudo de caso múltiplo* - inclui vários educadores de instituições de educação pré-escolar da rede pública e da rede privada; *descritivo* - descrevemos exaustivamente as conclusões dentro de um contexto e inclusivo - prestamos atenção a mais do que uma unidade de análise (dois jardins de infância da rede pública e dois jardins de infância da rede privada).

Tomando como referência Stake (1998) poderemos dizer que o nosso estudo de caso é *intrínseco* - queremos saber como é que os educadores de infância avaliam as crianças na educação pré-escolar e se recorrem ao uso do portfólio para esse fim; *colectivo*, porque é “estendido a vários casos”, ou seja, cada educador acaba por ser um estudo de caso e também porque é nossa intenção saber se a variável “rede pública” e “rede privada” tem impacto e influência na forma como se processa a avaliação das crianças na educação pré-escolar.

2.3. Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados ao longo da nossa investigação, foram a pesquisa e a análise documental dos documentos existentes em relação à educação pré-escolar e redigidos pelo Ministério da Educação, como por exemplo: documentos oficiais existentes no Diário da República (Leis; Decretos-Leis; Despachos Normativos, entre outros); as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e documentos referentes à rede pública e à rede privada do ensino pré-escolar.

As entrevistas foi outro instrumento de recolha de informação privilegiado neste trabalho as quais se traduziram numa “conversa intencional” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134). Quando acontece já está mais ou menos estruturada pelo investigador e na maioria das situações é orientada por ele, ou seja, a entrevista baseia-se num contacto directo entre entrevistador e entrevistado com a finalidade do primeiro obter informações sobre um determinado tema/conceito, o que vai ao encontro do que refere Ketele e Roegiers

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

(1999, p. 18) ao afirmar que a entrevista é “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objectivos da recolha de informações”.

A entrevista por nós adoptada foi uma entrevista semi-estruturada ou semidirectiva, pois procuraremos “obter os dados comparáveis entre vários sujeitos” (Bogdan e Biklen, 1994, p. 135).

2.4. Caracterização e apresentação da amostra

A amostra escolhida para a recolha de dados da nossa investigação engloba: Educadores de quatro Instituições de Educação Pré-Escolar - 2 instituições da rede pública e 2 instituições da rede privada. Dentro da rede pública foi nossa preocupação procurar jardins-de-infância pertencentes a 2 concelhos distintos. Assim, temos: 4 educadores pertencentes a um Jardim-de-Infância do Concelho de Vila Real e 4 educadores que leccionam num Jardim-de-Infância do Concelho de Santa Maria da Feira.

No que diz respeito à rede privada, tentámos contemplar: 1 instituição particular de solidariedade social, constituída por 4 educadores, no Concelho de Vila Real e 1 Jardim-de-Infância privado, formado por 3 educadores de infância, em Santa Maria da Feira.

Na selecção da amostra, tivemos a preocupação que os educadores inquiridos: leccionassem em salas de actividades com crianças entre os 3 e os 5/6 anos de idade; tivessem diferentes anos de docência e possuíssem diferentes habilitações literárias/académicas.

Assim, a nossa amostra é constituída por 15 Educadores de Infância, ou seja, 8 Educadores pertencentes à rede pública de educação pré-escolar e 7 Educadores pertencentes à rede privada, de ambos os concelhos anteriormente referenciados.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação às representações da avaliação poderemos afirmar que a avaliação é uma prática constante e diária na educação pré-escolar, visto discreta e indirectamente

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

os educadores avaliarem as crianças e o grupo. Ou seja, a avaliação na educação pré-escolar consiste predominantemente em observar a evolução, o desenvolvimento, os progressos, as aprendizagens e as capacidades das crianças, bem como as suas necessidades e limitações.

Também constatámos que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática pedagógica, tal como é referenciado nas OCEPE e um suporte de planeamento, pois permite ao educador verificar se a sua prática pedagógica é a mais adequada.

Nesta perspectiva, poderemos afirmar que a avaliação é essencial para a organização do processo ensino-aprendizagem, mas não deverá restringir somente às áreas de conteúdo referenciadas nas OCEPE, visto envolver um leque diversificado de aspectos que podem e devem ser analisados e avaliados, como o aspecto motor, cognitivo, afectivo, verbal, auditivo, sensorial, entre muitos outros.

Em relação à importância da avaliação na educação pré-escolar poderemos afirmar que esta é considerada tão importante como nos restantes níveis de ensino e deve valorizar mais os progressos do que os resultados.

É de salientar que a pedagogia utilizada pelos educadores é a pedagogia participativa. Nesta perspectiva, a criança será o interveniente principal, isto é, será um participante activo onde tudo é organizado, adequado, planificado e desenvolvido em função de si, de acordo com as suas características.

Ainda dentro destas concepções deveremos realçar que a avaliação é fundamental e essencial para o sucesso educativo. Porém, este processo não é um processo simples e fácil de realizar. Pelo contrário, é um processo bastante complexo e difícil principalmente quando as opiniões das educadoras não são as mais favoráveis.

Em relação às práticas avaliativas na educação pré-escolar é de salientar que as práticas mais importantes, adequadas e utilizadas pelas educadoras de ambas as redes são o registo de ocorrências significativas ou registo individual e o portefólio.

A principal finalidade das práticas educativas é a observação das crianças. Esta observação permite ao educador acompanhar a evolução e os progressos das crianças, bem como, as suas necessidades e retrocessos como seres individuais e como seres inseridos num grupo.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

Em relação aos instrumentos de avaliação poderemos dizer que a maioria dos educadores adapta os instrumentos de avaliação de acordo com o número de crianças que constituem o grupo, a sua faixa etária, o seu desenvolvimento e os conhecimentos que já tinham interiorizados.

Quer a avaliação individual das crianças quer a colectiva são utilizadas, porque individualmente as crianças podem ter atingido as aprendizagens, porém, o grupo poderá necessitar que essas aprendizagens voltem ou continuem a ser trabalhadas.

Os documentos que estão na base do planeamento da avaliação é a planificação das actividades realizadas e desenvolvidas e as OCEPE.

No que diz respeito à utilização dos portfolios na educação pré-escolar, poderemos dizer que os portfolios são um meio de avaliação de comportamentos, atitudes, valores e competências adquiridas pelas crianças ao longo de um determinado período de tempo através dos quais é possível observar o seu crescimento, desenvolvimento, necessidades e dificuldades.

Também poderemos afirmar que os portfolios são uma colecção/compilação sistemática e organizada dos trabalhos efectuados pelas crianças.

Outra consideração importante em relação aos portfolios é que além de favorecerem a participação da família no processo educativo são um meio facilitador de transição e da continuidade educativa entre os anos de jardim-de-infância e o 1º ciclo.

Em relação aos tipos de portfolio poderemos concluir que os mais identificados são: o portfolio do educador, da criança e de aprendizagem.

Outra conclusão que retiramos da nossa investigação é que o portfolio é um instrumento fácil de consultar, desde que esteja devidamente organizado e estruturado. Porém, não é um instrumento de rápida consulta, devido ao número elevado de trabalhos que possui e por ser, muitas vezes, necessário a análise e a recolha de opiniões de outras pessoas acerca dos trabalhos das crianças.

Em relação aos conteúdos e à organização dos portfolios do educador poderemos dizer que estes deverão conter os registos e os trabalhos realizados pelas crianças (nem que sejam fotocopiados ou scanizados), bem como a planificação/descrição das actividades realizadas ou a realizar. Também poderão conter

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

as anotações/observações que os educadores considerem úteis e importantes acerca das crianças e do grupo.

Os conteúdos dos portfólios das crianças, são os trabalhos realizados por estas de acordo com as diferentes áreas de conteúdo. A auto-avaliação e o registo de ocorrências significativas, também deverão ser valorizados.

Os portfólios das crianças, são organizados de acordo com as áreas de conteúdo referenciadas nas OCEPE. Outra forma de organizar os portfólios é por ordem cronológica, ou seja, por datas (dias ou meses). Assim, há uma maior possibilidade de comparar e reflectir sobre o trabalho mais recente e o mais antigo, analisando pormenorizadamente os progressos das crianças.

Também é de ressaltar que os efeitos dos portfólios na avaliação das crianças são positivos, pois estes ajudam as crianças a descobrirem-se a si mesmas e a aperceberem-se das suas conquistas, aprendizagens e necessidades.

Ainda, é de salientar que sem o portfólio muitas observações e informações relativamente às crianças poderiam não ser consideradas pelos educadores. Porém, nem todas as aprendizagens significativas adquiridas pelas crianças no dia-a-dia são contempladas no portfólio, como é o caso das conquistadas ao brincar *ao faz de conta* nos diferentes cantinhos da sala de actividades.

As principais vantagens do recurso ao portfólio, como instrumento de avaliação, é eles complementarem os instrumentos de avaliação já existentes; serem a forma mais objectiva e completa de avaliar as crianças, ou seja, evidenciam as competências adquiridas pelas crianças de uma forma regular num determinado período de tempo; servirem para avaliar as crianças e também para o educador avaliar a sua prática pedagógica e readaptá-la de acordo com as necessidades das crianças e do grupo.

As principais desvantagens do portfólio é ser um instrumento que requer muita disponibilidade por parte do educador para a sua organização/construção e serem de consulta muito morosa devido ao elevado número de trabalhos que possuem.

Em relação a este aspecto é de referenciar que os portfólios poderão conter algumas falhas de informação do foro afectivo, visto os sentimentos, emoções e relações que as crianças estabelecem e desenvolvem no dia-a-dia não serem visíveis nele.

Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).

A funcionalidade é o principal motivo porque as educadoras escolhem o portefólio como instrumento de trabalho e de avaliação.

Em relação às outras considerações dos educadores é de salientar que se as turmas fossem mais reduzidas e se existisse mais pessoal auxiliar, para o educador se debruçar e reflectir sobre a avaliação e, conseqüentemente, realizá-la com mais rigor e precisão seria benéfico para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento harmonioso e integral das crianças e do grupo de trabalho.

Outra consideração que gostaríamos de realçar é a falta de formação adequada aos interesses dos educadores de infância e sobre os temas actuais.

Os tempos de avaliação presentes e salvaguardados na legislação dos restantes níveis de ensino, também deviam ser salvaguardados na educação pré-escolar. Nenhum educador tem direito a tempos específicos para realizar uma avaliação concisa e precisa das crianças, logo a avaliação é realizada de uma forma apressada, fora do horário lectivo e geralmente fora do contexto educativo. Estas circunstâncias, por vezes, poderão ser prejudiciais para ambas as partes do processo educativo.

A redacção de mais documentos, artigos e trabalhos sobre como se deverá processar e realizar a avaliação na educação pré-escolar, bem como, sobre os portefólios, a sua organização e conteúdos seria benéfico para a toda a classe docente, em particular para os educadores de infância.

4. BIBLIOGRAFIA

ALVES, C. (2004). *Currículo e Gestão: uma perspectiva integrada*. Porto: Porto Editora.

ALVES, C. (2009). *A avaliação das Aprendizagens na Educação de Infância. A construção partilhada de portefólios de avaliação*. Braga: Universidade do Minho.

BARREIRA, C., e PINTO, J. (2005). A investigação em Portugal sobre avaliação das aprendizagens dos alunos (1990-2005). In: *Investigar em Educação, nº 4*, pp. 23-105.

BEHRENS, M. (2008). Reflexões sobre a síndrome do portefólio. In Alves, M. e Machado, E. (org), *Avaliação com sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 153-167.

BOGDAN R., BIKLEN, S. (1994) *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BREDEKAMP, S. e ROSENGRANT, T. (Eds.). (1993) *Reaching potentials: Appropriate curriculum and assessment for young children (Vol. 1)*. Washington. DC. National Association for the Education of Young Children (NAYEC).

- Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).
- CORTESÃO, L. e TORRES, A. (1994). *Avaliação pedagógica II. Mudança na escola: mudança na avaliação*. Porto: Porto Editora.
- CIZEK, J. (1996). Learning, achievement, and assessment: constructs at a crossroads. In. Phye, G. (ed.), *Handbook of classroom assessment: learning, achievement, and adjustment*. San Diego: Academic Press, pp. 1-33.
- DIEGO, J. (2000). *La evaluación en la escuela infantil (3-6 años). Quién necesita, qué información y para qué?* In Evaluación como ayuda al aprendizaje. Claves para la innovación educativa, nº 4. Barcelona: Editorial Graó, pp. 57-64.
- DRUMMOND, M., (2003). *Assessing children's learning*. London: Fulton Publishers.
- ESTRELA, A., NÓVOA, A. (1993). *Nota de apresentação*. In Estrela, A. e Nóvoa, A. (org.), *Avaliações em educação: Novas Perspectivas*. Porto: Porto Editora, pp. 9-14.
- FERNANDES, M. (2005). *O portfolio na educação de infância: uma estratégia de reflexão do educador e das crianças*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- FORMOSINHO, J. (Org.), SPODECK, B., BROWN, P., LINO, D. & NIZA, S. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. (3.ª Ed.). Porto: Porto Editora.
- FREIRE, MADALENA *et al* (1997). *Avaliação e planeamento: a prática educativa em questão. Instrumentos metodológicos II*. São Paulo: Artcolor
- FRISON, L. (2008). *Portfolio na Educação Infantil. Ciências e Letras*. Porto Alegre, nº 43, Janeiro/Junho de 2008, pp. 213-117. Disponível em <http://www.fapa.com.br/cienciaseletras>. Consultado em 13/01/2010.
- GUBA, E.G. & LINCOLM, Y. S. (1988). *Naturalistic and Rationalistic Enquiry, in educational research, methodology, and measurement – an Internacional Handbook*. John P. Keeves (editor), Oxford: Pergamon Press, p. 81-85.
- GULLO, D. (1994). *Understanding assesment and evaluation in early childhood education*. New York: Teachers College Press.
- HADJI, C. (1994). *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- KETELE, J. & ROEGIERS, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa.
- MELO, R. e FREITAS, H (2006). *Portfólio: uma estratégia utilizada na avaliação das aprendizagens*. Revista Referência II série, nº 2, Junho, pp. 62-74.

- Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A avaliação na Educação Pré-Escolar e a utilização do Portfólio. In J. C. Morgado *et al* (orgs.), *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos, perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho, pp. 1104-1121. (publicado em Julho 2011).
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2002b). A avaliação alternativa na educação de infância. In Oliveira-Formosinho, J. (org.), *A supervisão na formação de professores I. Da sala à escola*. Porto: Porto Editora, pp. 144-165.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., PARENTE, C. (2005). Para uma pedagogia da infância ao serviço da equidade. O portfolio como visão alternativa da avaliação, in Oliveira-Formosinho, J. (org.), *Infância e Educação: Investigação e Práticas (Revista do Grupo de Estudos para o Desenvolvimento da Educação de Infância)*, nº 7, pp. 22-46.
- PARENTE, A. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: sete jornadas de aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho.
- PERRENOUD, P. (1999). *Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica*. In Estrela, A. e Nóvoa, A. (orgs), *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora, pp. 171-190.
- RODARI, G. (1982). *Gramática da fantasia*. São Paulo: Summus.
- SÁ-CHAVES, I. (2000). *Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade.
- SHORES, E. & GRACE, C (2001, 2008). *Manual de portfolio: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- VALADARES, J. e GRAÇA, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano.
- VEIGA SIMÃO, A. (2008). *Reforçar o valor regulador, formativo e formador da avaliação das aprendizagens*. In Alves, M., e Machado, E. (org.), *Avaliação com Sentido (s): contributos e questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores, pp. 125-151.
- VILLAS BOAS, B.M. (2004). *Portfolio, avaliação e trabalho pedagógico*. (5 ed.). São Paulo: Papyrus.